



Editorial

Nesta edição a Rebeca – Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual – apresenta o dossiê "Os arquivos audiovisuais e a dupla função de conservar e exhibir: práticas, usos e novas formas de visibilidade para os acervos", organizado por Ana Broitman, Andréa França e Cecilia Gil Mariño. O dossiê é o resultado da consolidação das redes de trabalho de pesquisadoras e pesquisadores na América Latina, como a Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual (AsAECA) e a Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE). A proposta foi promover o diálogo e o trabalho conjunto sobre a situação da preservação audiovisual, a fim de refletir sobre os problemas e desafios específicos dos nossos contextos e de imaginar futuros outros na preservação das imagens de nossas memórias e histórias.

O dossiê conta com sete artigos que levantam questões sobre o estado de emergência em que se encontram acervos audiovisuais em ambos os países, Brasil e Argentina, e que refletem sobre os novos desafios de instituições, pesquisadores, cineastas e artistas, tanto na produção de materiais audiovisuais, como na digitalização dos acervos. Relacionadas com o tema do dossiê estão duas entrevistas com cineastas que trabalham com material de arquivo: a portuguesa Susana Sousa Dias e a argentina Albertina Carri. Por fim, uma resenha do livro "Perder a mãe: uma jornada pela rota atlântica da escravidão", de Saidiya Hartman.

A Sessão Temáticas Livres conta com mais três artigos. Em "Exigiendo transformaciones. Documentales críticos argentinos de la década de 1980", Javier Campo propõe uma reflexão sobre filmes que enfocam a questão política não pelo caráter tradicionalmente militante, como as marchas e brigas de rua, mas pelo que chama de demandas silenciosas ou silenciadas. Ao longo do artigo, é realizado um mapeamento de filmes latino-americanos que se voltam às formas de lutas historicamente invisibilizadas, como as de mulheres e de povos indígenas.

O artigo "*Acid Western* – Contracultura, existencialismo e as fronteiras do gênero *western*", de Gabriel Bueno Lisboa, constitui uma contribuição para os estudos sobre gêneros cinematográficos, por meio de uma retomada do debate sobre o *western*, com foco no conceito de *acid western*, entendido como um subgênero decorrente da releitura do *western* a partir dos contextos múltiplos da chamada contracultura dos anos



1960 nos EUA e de suas heranças disputadas nas décadas seguintes. Comentando um corpus heterogêneo, o autor destaca o existencialismo que define esse subgênero, seguindo a perspectiva de Jonathan Rosenbaum e buscando dar a ela uma maior consistência analítica.

Em "Entre Europa, África e América Latina: representações de mulheres negras e brancas em filmes coloniais espanhóis", Mariana Queen Nwabasili analisa os modos como mulheres negras africanas e brancas europeias aparecem em documentários de propaganda colonial que foram filmados na então Guiné Espanhola (atual Guiné Equatorial), nas décadas de 1940 e 1950, assim como filmes de ficção que abordam o mesmo contexto e circularam comercialmente entre 1940 e 1990. Com base em um vasto corpus, traz uma perspectiva abrangente, que, em alguns momentos, realiza incursões mais pormenorizadas – em especial de representações variáveis dos corpos femininos –, articuladas com discursos de racialização marcados pela ênfase na nudez ou na seminudez dos corpos negros, em contraposição à aparição de mulheres brancas europeias em posições sociais diferentes.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura.

Luíza Alvim¹

Marcelo R. S. Ribeiro²

Miriam de Souza Rossini³

Patrícia Machado⁴

Comissão Editorial

¹ Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com período sanduíche em Paris 3 (sob orientação de Michel Chion), e em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Pós-doutora em Música pela UFRJ. Professora substituta na Universidade Federal Fluminense (2018-2019) e na UFRJ (2014-2015 e 2021-2023).

² Doutor em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás. Professor da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia. Coordena o Grupo de Pesquisa Arqueologia do Sensível, desenvolvendo e orientando pesquisas sobre imagem, história e direitos humanos, entre outros temas.

³ Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Artes – Cinema pela Universidade de São Paulo. Professora Titular da UFRGS, vinculada ao Departamento de Comunicação e ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Coordenadora do ARTIS – Grupo de Pesquisa em Estética e Processos Audiovisual. Bolsista PQ CNPq 2006-2020.

⁴ Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e da graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Co-coordenadora do Grupo de Pesquisa Laboratório de Estudos de Cultura Visual LECV/CNPq.